



Bases para a Construção
de um Novo Mundo



INDEX



PARTE 1

CONTRADIÇÕES DA “FALSA CIVILIZAÇÃO CRISTA”



PARTE 2

IDEIAS DE KRISHNAMURTI



PARTE 3

PARA O MUNDO DE AMANHÃ

Esta página foi deixada propositadamente em branco

PARTE 1 - CONTRADIÇÕES DA “FALSA CIVILIZAÇÃO CRISTA”

ÍNDICE








- **Nota prévia**
- **Aos moços do Brasil**
- **Onde estamos e para onde vamos**
- **A velha moral**
- **Sem comentarios**
- **Os sublimes miseraveis**
- **Fome e super produção**
- **A caridade**
- **O deus milhão**
- **Contrastes e confrontos**
- **Carne para canhão**
- **0 meu grito contra a guerra: moços da europa despertai!**
- **Racismo - gerador da guerra**
- **Plebiscito – errada solução dos problemas raciais**
- **O deus diabo**
- **Lacurgo e solon**
- **Esparta e atenas.**

PARTE 2 – IDÉIAS DE KRISHNAMURTI

ÍNDICE



-  **O indivíduo e o Meio**
-  **Escravos da Tradição**
-  **Problema Social, Econômico e Religioso**
-  **Religiões**
-  **Auto Entendimento**

PARTE 3 -PARA O MUNDO DE AMANHÃ

ÍNDICE



- No limiar da Era Nova**
- A missão da mulher**
- A mocidade do Mundo**
- Às Mães**
- O Racionalismo no lar**
- Educação Científica e Racional**
- A Mulher em face da Era Nova**
- Educação Sexual**
- O álcool**
- O Racionalismo**
- Liberdade**
- Disciplina**
- Indivíduos e Rebanhos**
- Que pretende o Racionalismo Cristão ?**
- O poder da Vontade**
- Na Busca da Verdade**
- Confiai em vós mesmos**
- Conselhos aos Pais**
- O Novo Mundo**

Esta página foi deixada propositadamente em branco

PARTE 1



Permita o leitor que eu dê, de início, a síntese do que vai ler. Este livro é um grito de revolta construtora na lassidão do meio. É um grito ainda de vida na carnificina ambiente. É a sinceridade do meu sentir em meio da luta egoísta que atassalha o homem, dilacera a mulher e cretinisa a criança. É enfim o meu sonho e o de muitos que aspiram uma vida melhor e um mundo mais belo. É uma flamula de liberdade num mundo de escravos. É o protesto revél da minha alma aflita contra a sonolência dos séculos.

Homem, desperta! é o arranco supremo do meu verbo pobre. Desperta para a realidade, desperta para a vida, abre os teus olhos pesados do sono dos séculos e vê meu pobre irmão, que luta e sofres oprimido sempre pela pata da força ou do temor, o miserável papel que vens desempenhando á face da Terra. Abre os olhos para a vida. Abre o teu peito largo para a obra grandiosa da fraternidade humana. Pensa por ti, age por ti e não como rebanho.

Desperta e o mundo despertará contigo.

Para o burguês materialão-religioso será um coriseio a importunar a tréva onde cintilam as suas idéas, oriundas de uma enxundia acomodaticia. Para o clero explorador será um livro perigoso. Eu desde já tranquiliso a todos. No curso do tempo ha noites e dias. Impulsionando o cosmos ha uma lei incorruptível - a evolução - que trouxe a humanidade do feudalismo á burguesia.

O homem ao sair da animalidade grosseira para a vida conciente dividiu a terra, que era de todos, e distribuiu para uns a sombra e para outros o dia. O quadrante da historia inscreveu no seu mostrador que todos os povos têm no dominio da gloria o esplendor do seu dia. Essa é a lição do tempo.

No espaço está escrito, porem, que só a vida é eterna e todos no pleno direito que têm á vida farão, um dia, da besta-fera que é o homem civilizado o cidadão-universo que fará da existencia, na terra, um cantico de paz, de alegria e trabalho. Da noite presaga de hoje saírá a esplendides desse amanha, desse novo dia. Do egoismo de hoje saírá a fraterna harmonia da vida. A exploração do homem pelo homem tem os seus dias contados é certo, mas o seu fim não depende de mim. Depende de vós. Eu não posso destruir as explorações economicas, politicas e religiosas. E se isso me fosse possível, mesmo assim, não seria realização definitiva porque viria outro explorador perpetuar .nova ordem de coisas. Alem disso eu distingo-me dos trampolineiros da politica e da religiãa. Eu não venho pregar a violencia e a revolução social. Eu quero o despertar do homem e da mulher do sono dos séculos a que os atiraram a crença organizada em Religião e a força organizada em Estado.

É por isso que falando ao individuo eu dirijo-me á sua consciencia e não ás suas paixões. Eu não quero organizar a massa, á qual pertenço, em simples

rebanho politico ou religioso para pensar pelo interesse e pela cabeça do lobo, do explorador, do lider.

As multidões descrentes e exploradas perderam o habito de pensar. Preferem, por isso, as expressões violentas e a sonoridade das palavras.

Os demagogos sabem disso. Em vez de falarem á razão, á consciencia adormecida, dirigem-se ás paixões, ao patriotismo, para acorrentarem os famintos, os inconcientes e os fanaticos ao jogo dos seus interesses, que visam perpetuar a sua exploração.

O meu interesse é bem outro Eu quero falar á razão e despertar o homem do pesadelo da ignorancia, da exploração cruel e da ignominia atual para a sublimação da vida bela e racional e para a realização interior. Não me dirijo á exaltação mistica ou politica das massas porque sei que enquanto estiverem dormindo podem ser arrastadas pelos espertalhões, e hoje quebram os idolos de ontem do mesmo modo que hoje entoam a giovaneza e amanhã a internacional.

Este livro, feito com a alma e não sob o peso dos preconceitos, é uma sementeira atirada á terra sáfara, esperando que o sol de novas gerações venha amadurecê-la para a racionalização do mundo de amanhã.

É o grito da minha alma construtora mas rebelde em face da exploração cruel do ambiente politico-religioso, Fala em mim não o sentimentalismo piegas, não a caridade hipocrita e religiosa mas o dever de solidariedade humana que me impele a desejar para todos e para todas o direito a uma vida melhor.

Aspiro a uma vida mais nobre, partilhada por todos onde sóbre a instrução científica e racional, onde haja o conforto, a saúde, o trabalho e a liberdade.

Esta vida real, elevada e harmonica é a verdadeira fraternidade, alicerçada nas almas, sobrepondo-se acima das fronteiras e das raças, onde rastejam as desigualdades, os instintos e as explorações politicas e religiosas. Neste novo mundo todos terão o trabalho como necessidade científica e de cooperação para o bem estar coletivo e não como necessidade economica. Nele não haverá profissões parasitas nem industrias prejudiciais á felicidade humana.

A vida será bem diversa da miseria de hoje, O individuo será gente de fato e não boneco de barro manobrado pelos partidos e pelas religiões.

A Escola deixará de ser o instrumento de reação organizada que é hoje para ser a continuação do verdadeiro lar, da propria vida.

A escola racional e scientifica como a idealisamos continuando os ensinos da familia racional que hoje não existe, fará da criança o cidadão-universo, que compreende a vida na sua justa realidade e acima dos preconceitos religiosos e das fronteiras que os fortes e os padres criaram para melhor explorar a humanidade.

A mulher cuja missão social, espiritualizadora e renovadora, nenhuma civilização ainda aproveitou, estará nesse novo mundo inteiramente emancipada das sacristias e das superstições religiosas e da suposta e decantada inferioridade a que a jogaram os interesses das crenças materialonas.

A mulher quando pensar por si mudará o mundo.

Terá antes que deixar de ser o instrumento docil manobrado através da crença em proveito da treva religiosa que fez dela a maquina de prazer e a propriedade do homem e do instinto.

A mulher emancipada dessa escravidão será a verdadeira plasmadora de homens; compenetrada do seu papel de educadora fará do lar uma escola e dos filhos, não bonecos, mas titans.

Para atingir esse ponto é necessario que a mulher desperte para a compreensão de si mesma. A mulher conciente domina o seu proprio destino [sobrepondo.se](#) á escravidão, que lhe impos a sacristia, e á licenciosidade, que lhe mosram os falsos libertadores. Tal deve ser a mulher emancipada, colaborando com a sua compreensão de educadora e com o seu afeto na obra grandiosa do mundo de amanhã.

“Excesso de pobreza e excesso de riqueza, excesso de força e excesso de impotencia, excesso de felicidade e excêssos de miseria, excesso de superfluo e excesso de privações uma ciencia fabulosa e uma ignorancia fabulosa, o trabalho mais penoso e o goso sem esforço, todos os generos debeleza e esplendor e a mais profunda degradação da existencia e do ser tais são os traços que caracterizam a sociedade atual, que pela grandeza dos seus contrastes, excede ás piores épocas de opressão politica e de escravidão.”

Tais são as palavras de Buchner e tal é ainda o balanço tenebroso da nossa decantada "civilização cristã" .

Admirai os progressos da technica, contemplai a grandiosidade da maquina, que dispensa a colaboração humana,e vêde depois a dolorosa procissão da ignorancia organizada, dos tristes e dos explorados. Vêde a civilização que negocia a carne feminina e fala em defender a familia. Vêde a moral dessa civilização que desceu no deboche ao abismo do vicio, vêde a nobreza dessa civilização que metalisou todos os sentimentos nobres e que terrivel Moloch mantem o seu prestigio devastando gerações nos campos infernais das grandes guerras. Esta civilização cruel e perversa, que tornou a vida em suplicio, só mesmo por maldade ou ironia pode ser chamada cristã.

Cristo não veio pregar a miseria e a guerra de defesa ou de rapina, dando a uns a fome e a outros o pão.

Cristo não foi catolico e no catolicismo raros dos seus servidores foram cristãos como Nobrega, Anchieta e Vieira.

Vêde o mundo dividido por fronteiras, classes e crenças para lucro de uns e tortura de todos. Vêde a imensa legião dos párias que vivem na sombra e trabalham como sombras. Terrível rebanho que ergueu as Pirâmides á entra da do deserto ardente, sustentou os Néros e hoje sustem o progresso e mantem com a sua ignorancia, com o seu suor e com o seu sangue a ociosidade dos que não trabalham e as organizações que os exploram.

"Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a prisão que o encarcera olhou para as mãos e viu que estavam vazias. Protestou e prenderam-no. Tirou um desforro e fuzilaram-no. A historia do povo, individualisada, é um desses contos do vigário que aparecem nos jornais. Seria para rir se não custasse oceanos de lagrimas".

Tal é a historia do pária, segundo a inspiração brilhante e sincera de Afonso Schmidt.

Essa calamitosa injustiça que salta aos olhos dos mais miopes e aos espiritos mais tacanhos, é no entanto pela logica do absurdo de todas as religioes perfeita e sublime e conforme os designios de "deus".

E' por isso que eu não pertenço a nenhum partido politico e a nenhuma religião. Não patuo com a iniquidade e com crime.

Despertemos os sères para que dispam as suas almas das superstições, dos egoismos, dos vícios, e das explorações religiosas, como quem despe um andrajo!

Despertemos os seres da servidão da gleba, da sonolencia do padre, dos patriotismos que se desprezam para a unidade de um só povo, para a unidade de uma só familia. Despertemos os seres para a verdade incorruptivel, que é o Amor.

Despertemos a mulher e o homem para a vida cientifica e racional só deles depende a felicidade do mundo, e a consagração universal da Vida, que é a Paz.

Procuramos neste livro patentear a tragedia em que o homem se debate, completamente adormecido, no carcere do preconceito politico ou religioso. Salientamos que essa miseria que é a vida atual foi construida pelo homem e somente pelo homem póde ser alterada.

A miseria presente dos milhões de famintos de todo o globo é, em face das fortunas opulentas, um crime de lesa humanidade.

Apresentamos uma maneira inteligente de saír do cáos apontando para tal consecução o despertar do indivíduo para a realidade da vida e para a aurora da verdadeira fraternidade.

Mostramos que esse despertar é o inicio do caminho.

Propomos pois a alteração do meio alterando o individuo – libertando-o - e não a reforma do meio, para continuar a escravizar o individuo.

Dividimos assim o nosso trabalho em trez partes distintas, mas harmonicas, para concluir na terceira parte as bases condensadas desde o inicio e que de fato conduzirão ao Novo Mundo e á civilização nova, que já é dado prever entre as densas nuvens que obscurecem o presente. Delineamos as bases necessarias á futura civilização que para ser eterna e progressiva precisa apoiar.se no homem-integral, no cidadão-universo.

Isso dará um mundo integral sustentado num padrão movel e vivo de continua cultura, meio unico capaz de acompanhar uma civilização progressiva e de manter sempre as temerarias e ousadas arrancadas do progresso humano.

A vida no seu intenso dinamismo não pode ser limitada como têm tentado fazer as civilizações estaticas, assentadas em hases cristalisadas e em deuses mortos.

Eis porque ao lado do protesto frio apresentamos o calor do nosso idealismo Racional, Cientifico e Cristão.

Estamos convencidos de que não apresentamos absurdos dourados pela paixão ou pela fantasia e sim bases solidas para a racionalisação cientifica da vida, do mundo e dos homens.

Dar-nos-emos por felizes se de algum modo contribuirmos com este esforço para a felicidade, para o progresso e para a espiritualisação do genero humano.

Exaltamos em varios capitulos o elevado valor que representa a educação dos Filhos e a educação dos Pais. Observamos como medico que a degenerescencia dos filhos atuais é a consequencia, embora remota, da sífilis que nos vem em pesnada herança dos velhos moralistas, que foram os nossos ancestrais.

Vemos que as crianças de hoje são mal educadas porque os Pais não têm educação. Neste particular é preciso afirmar com enfase: a renovação da humanidade tem fatalmente que partir da renovação da família.

A nova familia precisa possuir uma nova organização moral pois a velha já perdeu a capacidade de viver para adaptar-se ou mesmo entrar em completa regeneração.

Os Pais devem como simbolos pontificar para os seus filhos pelo bom exemplo, pela conduta e pelo carater.

Só Pais libertos farão filhos livres.

O casamento monogamico perfeito é a solução basica do problema matrimonial. Mas tanto o homem como a mulher só deveriam contrair matrimonio quando pudessem por seus exemplos e por sua estrutura moral servir de modelos e orientadores para seus filhos.

Quando isso for conseguido e ambos tiverem alma sã em um corpo são e uma exata noção de deveres então surgirá a nova geração, sádía e forte para a construção do Novo Mundo.

Através da aparente dissonancia dos capitulos achar-se á, uma vez reunidos, o fio continuo que vai direto ao fim determinado.

Ainda uma vez o repetimos, não propomos- isso seria um trabalho de venalidade sanguinaria flagelar a desordem reinante com o exereito de miseraveis tornados automatos inconcientes e marchando ao som de um hino revolucionario, armados de chuços, espumando odio, qual pandemonio de sicarios, para a realização historica do seu predominio.

Não, longe disso. Nós pretendemos acordar a personalidade interior de cada ser, para que em vez do odio panoramico, surja nas almas estigmatizadas pelo sofrer, a beleza surpreendente de, como seres superiores, poderem quando chegar o grande dia, servir de modo inequivoco á construção da grande fraternidade universal e cristã.

Só assim o mundo deixará de ser o bem de uns para ser o bem de todos.

Só assim o claro-escuro das batalhas campais iluminadas pelo sol vermelho e hediondo das almas egoistas, megalomanas e rapaces, será substituido pela tonica do equilibrio, construtor enchendo de harmonia e de trabalho todos os cantos do mundo.

Só assim a justiça social deixará de ter o carater volúvel das barregãs.

Só assim a ignominia judiciaria deixará de ser a austera pantomina universal representada em pretórios de famulos.

A humanidade vem ha seculos seguindo o calvario de Cristo, sendo por vezes imolada entre ladrões. A grande dór da humanidade enganada e entorpecida vibra por toda a eternidade. Mas ela, olhos ferventes dentro da jaula das explorações, olha com desprezo a canalha e os covardes que a trucidam, e prossegue, indiferente cumprindo o seu destino, e assim umas vezes, no auge do sacrificio, quasi toca as estrelas, e outras, abjeta e sanguinaria mistura-se com a lâma.

Mas nós supomos que essa mesma humanidade, num a, ainda muito distante, como uma só cabeça, desafiará esse destino, subirá acima da sua vulgaridade e na feliz expressão do dominio de si mesma, transformará as

iniquidades que a dividem, na grandeza imortal de um mundo digno de viver e ansiando por progredir.

Então os povos deixarão de ser essa farraparia de tipos, de brinquedos, de automatizados para trabalharem a bem da grandeza comum.

As ditaduras do sangue e de conquista deve seguir-se a realização que escapa às leis contingentes e que apoiada na verdadeira luz conduzirá à Fraternidade dos Povos.

É preciso que cada ser saia da existência tumultuária, e, indiferente ao vento tempestuoso que sopra, oriente a sua ação para que os grandes erros humanos sejam resgatados por um imenso amor à vida de todos, ao bem estar dos povos, à Fraternidade Cristã e Comum.

[VOLTAR PARA INÍCIO DO CAPÍTULO](#)



Aos moços do Brasil

[VOLTAR PARA PARTE 1](#)



[VOLTAR PARA INÍCIO DO CAPÍTULO](#)

